PERA/2122/1500174 — Relatório final da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

João António Ramos
Filipe Didelet
-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Instituto Superior Politécnico Gaya (Ispgaya)
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Escola Superior De Ciência E Tecnologia (Ispgaya)
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Engenharia Mecânica
1.4. Grau:
Licenciado
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._EM.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Engenharia Mecânica.
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
521
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
461
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
523
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
Três anos lectivos (6 Semestres Curriculares).
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
30
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11. Condições específicas de ingresso.
Poderão ser admitidos a matrícula no curso de Licenciatura em Engenharia Mecânica, os candidatos

que preencham os requisitos legais de acesso ao ensino superior. No regime geral os candidatos são obrigados a
realizar as provas de acesso de Física e Química (código 07) e Matemática A (Código 19).
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
Diurno e Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Instituto Superior Politécnico Gaya
Av. dos Descobrimentos, N.º 333
4400-103, Santa Marinha,
Vila Nova de Gaia
1.14. Eventuais observações da CAE:
<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Em parte
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
Número total de docentes: 11
Número total de docentes equivalente a tempo integral ETI: 7.5
Nº de docentes do ciclo de estudos em tempo integral na instituição: 4 (53%)
Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor (ETI): 4 (2 docentes do ciclo de estudos em tempo integral): 4 (53%)
Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI): 3 (40%)
Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI): 1 (13%)

Docentes do ciclo de estudos de carreira com uma ligação à instituição por um período superior a três anos: 4,5 (60%)
Docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (ETI): 1 (13%)

Três dos doutores foram contratados nos anos 2020 e 2021 e o coordenador de curso, com o grau de licenciado, apenas obteve o título de especialista (DL 206/2009) em 2021, ou seja, a estabilidade do corpo docente especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos 521 é algo aparente, não consolidada.

Coordenador do curso em regime de tempo integral, Lic em Engª Mecânica, Título de especialista (DL 206/2009) obtido em 2021, Professor Adjunto ou equivalente, em acumulação com Direcção Técnica/Gerente empresa na área da Robótica. Lecciona Robótica, Automação, Mecânica Aplicada II e Projecto em Engenharia Mecânica. A coordenação do curso deverá tender para a sua execução em tempo integrar e por um professor coordenador.
2.6.2. Pontos fortes
Nada a referir
2.6.3. Recomendações de melhoria
- Internacionalização de docentes
- Publicações do corpo docente
- Desenvolvimento de parcerias com empresas e instituições congéneres, nacionais e nomeadamente, internacionais
- Cooperação com entidades externas em projetos, estágios de alunos, etc.
- O coordenador do curso deverá tendencialmente ter a categoria docente de prof coordenador ou equivalente, a tempo integral, e fazer esforços no sentido de criar uma cooperação mais efetiva com um leque alargado de entidades externas em projetos, estágios de alunos, etc.
- A estabilidade do corpo docente especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos 521 é algo aparente, não consolidada no tempo. A sua maioria são contratações recentes e a tempo parcial.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Não
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
Serviços Técnicos:

Laboratórios de Mecânica: 1 ETI (Estágio); Curso Técnico Profissional Nível 5
Laboratórios de Electricidade/Eletrónica/Automação: 1 ETI (Contrato sem termo); 1º ciclo

Serviços partilhados Técnicos:
Centro de Informática: 1,5 ETI (Contrato sem termo)
Biblioteca: 1 ETI (Contrato sem termo)

3.4.2. Pontos fortes
Nada a referir

3.4.3. Recomendações de melhoria
Qualificação do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos deve ser melhorada

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
O número de inscritos é de alguma forma inferior às vagas disponibilizadas, que já não são muitas.
A procura é estável
4.2.2. Pontos fortes
Nada a referir

4.2.3. Recomendações de melhoria
Nada a referir

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Em parte
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
A análise dos dados de eficiência formativa ao longo dos três anos do curso não permite identificar

tendências vincadas entre as diferentes áreas do curso, que compreendem a mecânica, a matemática, a informática, e eletrónica.
Há uma notória tendência para o abandono de unidades curriculares no 1º ano da licenciatura.
Em termos de empregabilidade, o curso de Licenciatura em Engenharia Mecânica apresenta dados positivos.
5.3.2. Pontos fortes
Plano curricular bem construído

5.3.3. Recomendações de melhoria
Auscultar estudantes e docentes no sentido de diagnosticar as dificuldades do sucesso escolar e em particular do abandono verificado logo no 1º ano curricular.
Rever estratégias de ensino aprendizagem e reforço das componentes de caráter laboratorial que tendencialmente motivam os estudantes para a aprendizagem de forma efetiva.
Criar uma maior dinâmica de proximidade dos estudantes com os docentes e com os projectos e parcerias da instituição, só possível com uma presença e empenho dos docentes na Escola.
A CAE está ciente dos reduzidos recursos laboratoriais, espaços e dos recursos humanos para a leccionação de uma componente prática, essencial num curso de engenharia.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Não
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Em parte
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Em parte
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
O ISPGAYA tem tentado desenvolver atividades no sentido de estreitar relações com empresas locais e internacionais, ativas na área de engenharia mecânica, concretizando projetos com as referidas empresas. Listam-se os principais projetos e parcerias desenvolvidos nos últimos anos: em 2018 e 2019, com a empresa Smile.Tech Robótica Lda. foram concluídos os projetos "Desenvolvimento de rotinas de controlo de movimento tendo em vista a redução de vibração em robôs com transmissões e componentes elásticos" e "Caracterização e compensação de contração térmica de peças fabricadas por fabrico por filamento fundido com ABS e ASA"; em 2020, com a empresa Adira – Metal Forming Solutions S.A. foi concluído o projeto "Desenvolvimento de sistema motorizado bloqueio a lente de câmaras CCTV". Está em conclusão o projeto com a empresa Barboflex – Tubos Flexíveis e Terminais Lda. "Otimização de diversos equipamentos produzidos pela empresa, ao nível da estrutura e controlo Hidráulico e Eletrónico" e na segunda fase de desenvolvimento com a Cartonagem Trindade - Indústria S.A., o projeto "Sistema de Monitorização e Controlo de Temperatura, Humidade e Qualidade de Ar e Ventilação".

No âmbito dos projetos de fim de curso, o ISPGAYA relaciona-se com empresas numa área geográfica abrangente que permite aos alunos, além do contacto com o mercado de trabalho, potenciar a empregabilidade evidenciada pela quase registo de alunos do ciclo de estudos à procura de emprego.
Do lado da formação avançada, destacamos a formação pós graduada Processos Avançados de Maquinação desenvolvida com a WINSOLUTIONS, estando a ser preparada uma formação pós graduada Processos Avançados de Injeção de Plástico.

As publicações dos docentes, para além de serem escassas, estão muito focadas nas áreas de projeto mecânico. A CAE, face ao plano curricular equilibrado, não quer deixar de apresentar dois exemplos em que a IES poderia diversificar, a Fiabilidade e Manutenção e as Vibrações e Ruído. São duas áreas transversais alvo de evolução constante, muito importantes para a Engenharia Mecânica e para as quais existe relativa facilidade de publicação. Além disso, são ambas áreas em relação às quais se poderia desenvolver a cooperação institucional.
6.6.2. Pontos fortes
Nada a referir

6.6.3. Recomendações de melhoria
- Internacionalização de docentes
- Publicações do corpo docente é reduzida
- Desenvolvimento de parcerias com empresas e instituições congéneres
- Cooperação com entidades externas em projetos (nomeadamente com participação de docentes), estágios de alunos, etc.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Não

7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Não
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Não

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Nível de internacionalização inexistente
7.4.2. Pontos fortes
Nada a referir

7.4.3. Recomendações de melhoria
Estabilizado o número de finalistas e ultrapassada a situação pandémica, há que impulsionar fortemente a cooperação institucional, a nível nacional (estágios, projetos, etc.) e internacional (mobilidade de estudantes e de docentes).

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Em parte
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Não existe um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES
O ISPGAYA tem o seu Sistema da Qualidade certificado pela EIC- Empresa Internacional de Certificação- segundo as normas NP EN ISO 9001:2015, ISO 21001:2018
A IES encontra-se a desenvolver um Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ), a cargo de um Observatório para a Qualidade, órgão de apoio à Direção.

O processo de avaliação do desempenho do pessoal docente do ISPGAYA resulta de uma adaptação de processos e regulamentos de avaliação das instituições de ensino superior politécnico públicas baseado em três dimensões, pedagógica (55%), científica (30%) e organizacional (15%), ponderadas dentro dos limites especificados no ECPDESP.
A recolha de informação é feita com base em inquéritos e num relatório de autoavaliação.
- Inquéritos a alunos, passados entre a 12ª e a 14ª semana de cada semestre e a docentes na 15ª semana de cada semestre
- Relatório de autoavaliação de docentes: no decurso das avaliações do 2º semestre

O processo de avaliação de desempenho não docente contempla a análise de quatro dimensões: Conhecimentos e Capacidades, Desempenho e Organização de funções, Atendimento e Comunicação e Comportamentos e Postura.
O processo de avaliação é realizado anualmente (final do ano letivo – Junho / Julho).
Os resultados são divulgados e discutidos no âmbito da direção da instituição.
8.7.2. Pontos fortes
Nada a referir

8.7.3. Recomendações de melhoria
Agilizar o desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ)

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
O ciclo de estudo que agora se reavalia foi aprovado em 2016 pelo Conselho de Administração (CA) da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) de
acordo com a recomendação da Comissão de Avaliação Externa (CAE) emitida no seu relatório final referente ao processo NCE/15/1500174, tendo colocado como condição a
aquisição de meios laboratoriais.
A instituição indica listagem de meios laboratoriais indispensáveis ao apoio do ensino adquiridos, indicando quais as UC que beneficiam da sua
existência. Foram feitos investimentos no laboratório de processos de produção e foram reorganizados os laboratórios de ensaios mecânicos e de automação, que em conjunto com o laboratório fluídos e calor e o de máquinas elétricas tornam o ISPGAYA mais autónomo no que concerne a meios laboratoriais para suporte a aulas das unidades curriculares do curso de engenharia mecânica.
A IES diz reconhecer as vantagens da inserção de uma unidade curricular de Química Geral, contudo, optou por adotar alterações à UC de Materiais de Engenharia I e Materiais de Engenharia

II e incluir os conteúdos dos processos químicos associados a corrosão, polimerização e combustão. Relativamente ao reforço do corpo docente, a IES contratou um Licenciado a tempo integral (atual coordenador do curso, que prestou provas para especialista em 2021), um Mestre TP, dois Doutorados a TP e recentemente um Doutor TI, todos na área CNAEF 521. O CV dos doutores recentemente contratados (2020 e 2021) tipicamente suportam a produção científica apresentada como uma medida de melhoria.

O curso não viu reestruturado o seu plano de estudos desde a última avaliação.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
É notório um esforço recente no sentido de dar resposta à condição imposta para a acreditação do curso adquirindo equipamento laboratorial. Contudo o corpo técnico para apoio às aulas e uso dos laboratórios não tem significado. Um diplomado com grau TeSP, inferior ao conferido pelo curso, e outro licenciado carecem de melhoria da qualificação.
A lacuna em termos de recursos pessoal docente é demonstrada pela contratação de doutores (alguns a tempo parcial e um a TI). A produção científica apresentada assenta essencialmente nos CV destes contratados.
É fundamental que as recentes contratações, em particular, produzam resultados significativos, embora estando a tempo parcial podem estar mais comprometidas, dos ponto de vista:
- Internacionalização de docentes e de estudantes
- Publicações do corpo docente
- Desenvolvimento de parcerias com empresas e instituições congéneres, aqui e nomeadamente, internacionais
- Cooperação com entidades externas em projetos. Nomeadamente com participação de docentes), estágios de alunos, etc.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
A CEP – Cooperativa de Ensino Politécnico, CRL, entidade instituidora do Instituto Superior Politécnico Gaya (ISPGAYA) apresentou pronúncia, agradecendo as sugestões emitidas e aproveitando a oportunidade para atualizar informação.
No essencial a IES refere a obtenção do grau de doutor pelo docente André Alves Ferreira, entende a necessidade de um técnico qualificado com perfil adequado para exercer as funções de suporte ao laboratório, entre outras, alternativo a estagiários finalistas da Licenciatura em Engenharia Mecânica e do CTeSP em Tecnologia Mecatrónica, a publicação de 2 artigos em atas de Conferência, uma em 2021 e outra em 2022 e o estabelecimento de 2 parcerias com empresas, nomeadamente através de visitas de estudo, estágios e projetos de engenharia mecânica em contexto empresarial.
Concluem a pronúncia agradecendo a avaliação e sugestões da CAE, que serão consideradas na definição da estratégia futura da IES, nomeadamente no que concerne à valorização do corpo docente, internacionalização e alargamento de parcerias com entidades nacionais e estrangeiras envolvendo fortemente o nosso corpo discente.

Ou seja, a pronúncia não alterou de forma significativa qualquer das observações e recomendações emanadas pela CAE no Relatório preliminar.
11.2. Observações

<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
Ciclo de estudos com um plano curricular bem construído e com objectivos definidos.
Área de formação de interesse estratégico. A localização geográfica da Escola Superior de Ciência e Tecnologia facilita o sucesso do emprego dos diplomados em Engenharia Mecânica e a procura do curso. O número de candidatos anuais é compatível com as vagas disponibilizadas e as condições específicas de ingresso são adequadas.

O ciclo de estudo que agora se reavalia foi aprovado em 2016 pelo Conselho de Administração (CA) da A3ES de acordo com a recomendação da Comissão de Avaliação Externa (CAE), tendo colocado como condição a aquisição de meios laboratoriais. A instituição indica listagem de investimentos em meios laboratoriais indispensáveis ao apoio do ensino adquiridos, indicando quais as UC que beneficiam da sua existência. A IES diz reconhecer as vantagens da inserção de uma unidade curricular de Química Geral, contudo, optou por adotar alterações à UC de Materiais de Engenharia I e Materiais de Engenharia II e incluir os conteúdos dos processos químicos associados a corrosão, polimerização e combustão. O curso não viu reestruturado o seu plano de estudos desde a última avaliação.
Relativamente ao reforço do corpo docente, a IES contratou um Licenciado a tempo integral (atual coordenador do curso, que prestou provas para especialista em 2021), um Mestre TP, dois Doutorados a TP e recentemente um Doutor TI, todos na área CNAEF 521. O CV dos doutores recentemente contratados (2020 e 2021) tipicamente suportam a produção científica apresentada como uma medida de melhoria. É fundamental que estas recentes contratações, em particular, produzam resultados significativos dos pontos de vista da internacionalização de docentes e de estudantes, das publicações do corpo docente, no desenvolvimento de parcerias com empresas e instituições congéneres e na cooperação com entidades externas em projetos (nomeadamente com participação de docentes), estágios de alunos, etc.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Contudo, a estabilidade do corpo docente especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos 521 é algo aparente, não consolidada no tempo. A sua maioria são contratações recentes e a tempo parcial.
O corpo técnico para apoio às aulas e uso dos laboratórios não tem significado. Um diplomado com grau TeSP, inferior ao conferido pelo ciclo de estudos, e outro licenciado, um na área de Mecânica outro de Eletrotécnica, carecem de melhoria da qualificação.

Relativamente ao sucesso escolar, referem estar quantitativamente controlado, embora haja que haver atenção ao excessivo abandono verificado no 1º ano e às suas razões.
As metodologias de ensino e aprendizagem e de avaliação são definidas nas fichas pedagógicas/planos pedagógicos da cada unidade curricular pelo respetivo docente responsável e partilhadas com o coordenador de curso que verifica a adequação aos objetivos de aprendizagem e valida de acordo com princípios orientadores do Conselho Pedagógico do ISPGaya. Não parecem existir mais mecanismo de controlo da qualidade dos processos de aprendizagem.
Não existe um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.
O ISPGAYA tem o seu Sistema da Qualidade certificado pela EIC- Empresa Internacional de Certificação- segundo as normas NP EN ISO 9001:2015, ISO 21001:2018
A IES encontra-se a desenvolver um Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ), a cargo de um Observatório para a Qualidade, órgão de apoio à Direção.

O processo de avaliação do desempenho do pessoal docente do ISPGAYA resulta de uma adaptação de processos e regulamentos de avaliação das instituições de ensino superior politécnico públicas baseado em três dimensões, pedagógica (55%), científica (30%) e organizacional (15%). O processo de avaliação de desempenho não docente contempla a análise de quatro dimensões: Conhecimentos e Capacidades, Desempenho e Organização de funções, Atendimento e Comunicação e Comportamentos e Postura.
O coordenador do curso encontra-se em regime de tempo integral, é Licenciado em Engª Mecânica e possui o Título de especialista (DL 206/2009), obtido em 2021, é Professor Adjunto ou equivalente. A coordenação do curso deverá tender para a sua execução por um docente a tempo integrar com a categoria de professor coordenador, que faça esforços no sentido de criar uma cooperação mais efetiva com um leque alargado de entidades externas em projetos, estágios de alunos, etc.
Estabilizado o número de finalistas e ultrapassada a situação pandémica, há que impulsionar fortemente a cooperação institucional, a nível nacional (estágios, projetos, etc.) e internacional (mobilidade de estudantes e de docentes), envolvendo docentes e estudantes.

A CAE reconhece estarem reunidos os requisitos mínimos legais para a acreditação do ciclo de estudos em funcionamento, sem condições particulares. A IES deverá continuar a apostar na melhoria do ciclo de estudos, de acordo com algumas das sugestões de medidas enunciadas.
12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
Acreditar
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
Nada a referir